

EDITORIAL

Apresentação da Edição Temática: Conexões entre Artes e Matemática

Iran Abreu Mendes  

Cláudia Regina Flores  

Esta edição temática da *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC* retoma e amplia um diálogo iniciado há mais de uma década. Em janeiro de 2012, a revista publicou o número especial “Arte, Matemática e Educação Matemática”, impulsionado pelo desejo de tornar visível uma produção acadêmica emergente naquele momento, que buscava demarcar e atravessar as fronteiras entre esses campos de conhecimento. Aquela edição foi, sem dúvida, um marco: inaugurou um espaço de interlocução no qual a arte e a matemática se encontravam no terreno fértil da educação matemática, revelando práticas, experimentações e reflexões que começavam a ganhar densidade no cenário brasileiro.

Treze anos depois, o tema retorna não como repetição, mas como ressonância e expansão. Este novo número, intitulado *Conexões entre Artes e Matemática*, nasce do desejo de revisitar e reconfigurar aquele diálogo à luz das investigações e sensibilidades que se afirmaram desde então. Se, em 2012, a ênfase recaía sobre a provocação de fronteiras, hoje o foco se desloca para a fluidez dos entrelaçamentos: as artes e a matemática aparecem menos como campos distintos e mais como territórios porosos, onde o sensível e o racional, o simbólico e o técnico, o poético e o lógico se compõem mutuamente.

Os nove artigos que integram esta edição exemplificam essa diversidade de abordagens e vozes. Em seu conjunto de artigos evidenciamos a coerência temática que aborda múltiplas linguagens (literatura, teatro, música, artes visuais) e que se entrelaçam à Educação Matemática, ora como prática pedagógica, ora como reflexão epistemológica.

Num primeiro movimento, *Martemáticas em Travessia*, a arte abstrata e a matemática se fundem em oficinas com crianças; em *Das coxias ao prosclênio*, o teatro e a literatura se tornam espaços de expressão matemática; *A dimensão estética tensionando a racionalidade* apresenta o olhar de uma professora que inventa novas práticas docentes; e *Compondo sinfonias na educação (matemática) escolar* abre uma escuta musical e filosófica do aprender.

Em um segundo movimento, *Artistarimética da Emília* revisita Monteiro Lobato e suas pedagogias ficcionais; *Tentativa de esgotamento de uma obra literária* aproxima Lewis Carroll e Georges Perec em um gesto analítico criativo; *Um ensaio sobre a mobilização de equações poético-matemático-filosóficas para tensionar os pilares ontoepistê-*

nicos da modernidade, a partir da filosofia de Denise Ferreira da Silva; *A arte matemática da simetria dinâmica de Jay Hambidge* revisita a história das proporções e da estética geométrica; e *Fibonacci sequence in the work of Jorge Pinheiro* encerra o volume com uma leitura contemporânea e internacional da relação entre número e forma.

Entre experiências escolares, análises literárias, explorações filosóficas e revisitações históricas, este número celebra o amadurecimento de um campo de pesquisa que, desde aquela primeira edição de 2012, vem se expandindo, ganhando corpo e complexidade. Esperamos que estas páginas reafirmem a arte como potência formativa e a matemática como linguagem criadora, inspirando novas investigações e sensibilidades no horizonte da educação matemática.

Iran Abreu Mendes e Cláudia Regina Flores